

31 - 05 | 2025

ANÁLISE DAS FORMAS DE TRATAMENTO (“TU” E “VOCÊ”), NA 7ª CLASSE: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE INHAGOIA

Analysis of forms of address (he’ and ‘you’) in the 7th grade: the case of the inhagoia primary school

Análisis de las formas de tratamiento («él» y «tú») en 7.º curso: el caso de la escuela primaria de Inhagoia.

Alfamina Salomão Chezia¹

¹ Pesquisadora e docente na Escola Secundária de Lualaba, licenciada em Ciências de Educação, Mestre em Educação /Ensino de Português pela Faculdade de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes na Universidade Pedagógica de Maputo. alfaminachezia@gmail.com.

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Chezia, A. S. (2025). Análise das formas de tratamento (“Tu” E “Você”), na 7ª classe: caso da Escola Primária Completa de Inhagoia. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 522-538. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

RESUMO

O presente estudo “Análise das Formas do Tratamento (“tu” e “você”) na 7ª Classe: Estudo do caso da Escola Primária Completa de Inhagoia”. A escolha deste tema deve-se ao facto de se ter observado no local da pesquisa que a maior parte dos alunos não empregam correctamente as formas de tratamento. Tendo em conta que o tratamento varia de indivíduo para indivíduo, eles usam o tratamento de intimidade a todas as pessoas, independentemente da idade ou estatuto social. Supõe-se que estes usam a mesma forma de tratamento no ambiente extra-escolar. O objectivo geral da pesquisa é analisar o uso das Formas de Tratamento (“tu” e “você”) na 7ª classe na Escola Primária Completa de Inhagoia e propor as possíveis estratégias de remediação. A

abordagem da pesquisa usada é qualitativa podendo se servir de alguns dados quantitativos, baseando-se nos métodos de observação directa, bibliográfico e estudo de caso. Os instrumentos de pesquisa são: ficha de exercícios, cartas feitas pelos alunos, e gravações de entrevista. O quadro teórico trata do Princípio de Cooperação, que define a boa formação conversacional. Os resultados da pesquisa apontam que a maior parte dos alunos usam o tratamento de intimidade para com os seus professores na sala de aulas e também para com outras pessoas de idade superior que a eles.

Palavras-chave: formas de tratamento, pronome, pronomes de tratamento.



ABSTRACT

The present study "Analysis of Forms of Address ('tu' and 'você') in the 7th Grade: A Case Study of Inhagoia Complete Primary School." The choice of this theme stems from the observation made during the research that the majority of students do not correctly employ forms of address. Considering that address varies from individual to individual, they use familiar forms of address with everyone, regardless of age or social status. It is assumed that they use the same form of address outside the school environment. The general objective of the research is to analyze the use of Forms of Address ('tu' and 'você') in the 7th grade at Inhagoia Complete Primary School and propose possible remediation strategies. The research approach used is qualitative, possibly incorporating some quantitative data, based on methods of direct observation, bibliographic research, and case study. The research instruments include: exercise sheets, letters written by students, and interview recordings. The theoretical framework revolves around the Principle of Cooperation, which defines good conversational practices. The research findings indicate that the majority of students use familiar forms of address with their teachers in the classroom and also with older individuals.

Keyword: *forms of treatment, pronoun, pronouns of treatment*

RESUMEN

El presente estudio «Análisis de las formas de tratamiento («tu» y «você») en 7.º curso: un estudio de caso de la escuela primaria completa de Inhagoia». La elección de este tema se deriva de la observación realizada durante la investigación de que la mayoría de los alumnos no emplean correctamente las formas de tratamiento. Teniendo en cuenta que el tratamiento varía de una persona a otra, utilizan formas de tratamiento familiares con todo el mundo, independientemente de la edad o el estatus social. Se supone que utilizan la misma

forma de tratamiento fuera del entorno escolar. El objetivo general de la investigación es analizar el uso de las formas de tratamiento («tu» y «você») en 7.º curso en la escuela primaria completa Inhagoia y proponer posibles estrategias de remediación. El enfoque de la investigación es cualitativo, con la posible incorporación de algunos datos cuantitativos, basado en métodos de observación directa, investigación bibliográfica y estudio de caso. Los instrumentos de investigación incluyen: hojas de ejercicios, cartas escritas por los alumnos y grabaciones de entrevistas. El marco teórico gira en torno al Principio de Cooperación, que define las buenas prácticas conversacionales. Los resultados de la investigación indican que la mayoría de los alumnos utilizan formas de tratamiento familiares con sus profesores en el aula y también con personas mayores.

Palabras clave: formas de tratamiento, pronombre, pronombres de tratamiento.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como tema Análise do uso das Formas de Tratamento (“tu” e “você”) na comunicação dos alunos da 7ª Classe, turma 3: Estudo do caso do bairro suburbano na cidade de Maputo na Escola Primária Completa de Inhagoia no ano de 2018.

Os alunos da EPC de Inhagoia usam formas de tratamento de intimidade (“tu” e “você”) aos seus professores na sala de aulas. Isto, influencia negativamente no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o mau emprego de (“tu” e “você”) na sala de aulas afecta desfavoravelmente no ambiente social, político, económicos, e sobre tudo na ciência.

No ambiente social, este erro cria conflitos nas relações humanas porque algumas pessoas ficam ofendidas quando são tratadas por “tu” e “você”,

consideram estes pronomes como sinónimo de inferioridade/igualdade ou mesmo desprezo.

Na ciência, o mau emprego das formas do tratamento (“tu” e “você”) causa ruído da competência linguística e comunicativa na língua portuguesa

O conhecimento das regras gramaticais contribui para o uso correcto de formas de tratamento (“tu” e “você”), de forma significativa nas relações interpessoais.

Este trabalho é relevante na medida em que poderá contribuir para a melhoria contínua do emprego correcto da forma de tratamento em alusão na vida quotidiana daqueles alunos e não só. Este estudo é igualmente relevante para os alunos porque desenvolverão capacidades e habilidades do melhor emprego das formas de tratamento, melhorando a sua competência comunicativa na sua vida estudantil e na sua relação com a sociedade.

A pesquisa é ainda relevante na medida em que irá contribuir para melhoria do emprego correcto da forma de tratamento (“tu” e “você”) no campo educativo.

Como profissional na área da educação, em particular, docente, a escrevente pretende evitar desordens no uso do (“tu” e “você”) no seu campo educacional, empregando correctamente e orientar os alunos a boa interacção comunicativa.

O trabalho tem como objectivo geral analisar o uso das Formas de Tratamento (“tu” e “você”) na comunicação dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa de Inhagoia e propor as possíveis estratégias de

remediação especificamente indicar alguns conceitos chave, identificar as formas de tratamento (“tu” e “você”) em várias perspectivas, descrever as tendências do uso dos pronomes (“tu” e “você”) em contextos formais e informais; indicar as causas do mau uso das formas de tratamento na sociedade; identificar as causas do mau uso das formas de tratamento (“tu” e “você”) na comunicação dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa de Inhagoia; propor estratégias para o bom uso das formas de tratamento.

2. Revisão da Literatura

21. Conceitualização:

Pronome: é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objecto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada no discurso Bechara, (2009, p.138).

Tratamento: o tratamento é o modo pelo qual aquele que fala se dirige ao seu interlocutor (ou aos seus interlocutores). Teyssier, (1989, p.127).

Pronomes de tratamento: são certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa. Cunha & Cintra (1999, p.209). Ainda na perspectiva de Cunha & Cintra (1999, p.292) “denominam-se pronomes



de tratamento certas palavras que velam por verdadeiros pronomes pessoais”.

2.2. As formas de tratamento (“tu” e “você”) em várias perspectivas

Neste capítulo faz-se a revisão da literatura dos vários autores que debruçam sobre o tema em estudo.

A base orientadora deste trabalho é o interaccionismo sóciodiscursivo defendido primeiramente por Vygotsky (1984), Bronckart (1999), Koch (2008) e Ribeiro et. al (2010). Este estudo de formas de tratamento (“tu” e “você”) foi tratado por Cunha (1991), na zona urbana, situada no Bairro da Coop na Escola Primária do mesmo bairro investigando alunos da 5^a classe, que apresentam o mau uso de (“tu” e “você”) como resultado da interferência da L1 dos falantes bilingues na língua alvo com objectivo de perceber a lógica dos pronomes (“tu” e “você”). E defende que a aprendizagem de língua ocorre independente do meio ambiente cujo papel não é decisivo dentro do processo de aprendizagem de uma L2.

Para Lešková (2012) no seu estudo intitulado *As formas de tratamento em Português Europeu*, tratou os seus estudos em Portugal onde fala de dez maneiras possíveis de nos comunicar. Segundo este, a maneira de nos comunicar depende dos factores sociolinguísticos como se pode o locutor dirigir-se a um interlocutor. O emprego das formas variadas é extremamente ligado ao pensamento da sociedade em épocas diferentes. Ainda relata o historial do (“tu” e “você”) no português desde o império romano até aos nossos dias, explicando os diferentes significados dos pronomes em estudo.

Na esteira de Cuna, (2014) no seu Estudo intitulado *erros e/ou desvios nas formas pronominais de tratamento em alunos universitário: caso da Unilúrio e da Universidade Pedagógica em Nampula*. Identifica as causas do mau uso do (“tu” e “você”). Por sua vez, Cintra (1986) na sua obra intitulada *sobre formas de tratamento na língua portuguesa*. Onde debruça sobre origens e as transformações do sistema de formas de tratamento e grande alargamento do emprego de (“tu” e “você”) que ocorreu na sociedade portuguesa a partir de 1974. No presente Estudo de formas de tratamento (“tu” e “você”) foi tratado na zona suburbana, situada no bairro de Inhagoia “A”; na cidade de Maputo na Escola Primária Completa do mesmo nome. Sublinha as causas do uso inadequado de (“tu” e “você”). Na óptica de Lešková (2012, p.13), *alguns autores nacionais estrangeiros publicaram dezenas de estudos e artigos na tentativa de analisarem as formas de tratamento em que se destacam: Cuesta& Luz (1971); Cintra (1972); Wilhelm (1979); Medeiros (1985); Gunther Hammermullere (1993) e Carreira (1999)*. Para o presente estudo, importa-se levantar outros autores que nos ajudam a compreender melhor o estudo em causa: Cintra (1986); Cunha (1991); Lešková (2012); Cuna, (2014). Cunha (1999, p.18) defende que as formas de tratamento são usadas pela 1^a

pessoa do discurso com intuito de se dirigir ao seu interlocutor. Portanto, para autor na segunda pessoa distingue as formas de tratamento: pronominais, nominais e verbais. Medeiro (1985), apud Lešková (2012, p.13), lança uma nova proposta criticando Cintra, onde propõe uma nova classificação. Substituindo a designação morfossintáctica de Cintra em: *Por puré pronouns; Pro-pronouns, zero forms.*

Ainda na perspectiva de Cintra (1986), apud Lešková (2012), *traz a perspectiva semântica que é estreitamente ligada à hierarquização da sociedade portuguesa e distingue quatro formas de tratamento: tratamento de intimidade, de cortesia, de igualdade e tratamento de superior para inferior. Esta divisão mostra os valores que formas de tratamento expressam como também as relações interpessoais que estabelecem.*

Forma de tratamento de igual para igual, de superior para inferior e que não implicam a intimidade: *você*; formas próprias de intimidade: *“tu”*; formas de cortesia que implicam as distâncias diversas entre os interlocutores.

Por seu turno, Hammermuller (1993), apud (Lešková (2012) classifica as formas de tratamento como Cintra, mas por cima inventa ainda uma nova classificação do tratamento que o autor designa por tratamento de evitação, ou seja, o emprego da 3ª pessoa que permite evitar formas pronominais ou nominais

que referem aos estatutos dos interlocutores.

Na óptica da pesquisadora do presente trabalho, o termo “*você*” é demandado de acordo com a relação

Entre os intervenientes da locução ou intenção comunicativa. Normalmente o termo “*você*” significa uma igualdade entre os interlocutores, sem nenhuma ideia de superioridade nem de inferioridade, apenas uma relação de igualdade. Os tratamentos podem vir acompanhados ou não de determinantes (definidos e/ou possessivos), e de adjectivos. O determinante utilizado poderá aumentar ou reduzir a expressão de cortesia das formas de tratamento usada.

Tanto Rodrigues (2003) apud GyulaI (2011) & Cintra (1986), apud Lešková (2012), comungam a mesma *perspectiva semântica – lexical.*

Ainda Rodrigues (2003) apud Gyulai (2011) advoga que ao nível semântico-pragmático também são classificadas como intimidade, familiaridade, solidariedade, proximidade, afectividade, informalidade por um lado, e de distância, hierarquia, formalidade, respeito, poder no outro. Ao mesmo tempo determinadas formas de tratamento são classificadas como sendo de cortesia ou de deferência (consideração).

2.3. Descrição: das tendências do uso dos pronomes (“tu” e “você”) em contextos formais e informais

As formas de tratamento adequadas a serem usadas no meio extra-escolar dependem da oferta linguística



no ambiente em que a comunicação ocorre.

Na esteira de Cunha (1991, p.1) afirma que o estudo da aquisição deve considerar o meio sócio linguístico em que ocorre o processo. No caso de Português em Moçambique, uma situação de contacto de línguas e a oferta linguística disponível da aprendente fornecida pela família, pelo grupo de amigos e pelo professor na escola, os factores de ordem social auxiliam o falante a accionar a sua competência de modo a seleccionar os traços linguísticos adequados as situações reais da comunicação em que se encontra. Olhando para o meio comunicativo da nossa sociedade em várias situações é notório a incoerência ou o atropelo significativo das formas do tratamento (“tu” e “você”) pois, o estilo da comunicação depende muitas vezes do ambiente social em que o indivíduo está inserido, não obstante, vários factores concorrem para o efeito das quais alguns são de carácter social, económico político e científico.

As relações sociais contêm uma particularidade devido a divisão social que a esfera social-político que

caracteriza a nossa sociedade em particular moçambicana.

Por seu turno, Lopes (2004) apud Rupia (2019, p. 24), afirma que podemos encontrar nas línguas bantu” o uso de tratamento pronominal, particularmente a língua Xichangana, que é predominante na província de Gaza, de onde ela é oriunda, mas passou a ser a língua mais falada na capital Maputo, tendo maior número de falantes, ocupando a posição de “xirhonga”. Os

pronomes de interacção verbal em língua Xichangana são: mine (eu), e “wene” / ““tu” e você”, os tratamentos na língua Xichangana podem transmitir intimidade “wena” e ““tu”” ou formalidade “wena” e “nwina”, “você, vocês, senhor”, em contexto de maior ou menor grau de formalidade, o pronome de tratamento “wena” pode ser usado.

Por sua vez Siteo (2004) apud Rupia (2019, p.24), diz que em Moçambique, o pronome “wena” “tu” pode ser usado nas duas situações: de referência/cortesia e intimidade. As línguas moçambicanas influenciam negativamente no emprego correcto das formas de tratamento, isto porque estão habituados a usar a mesma forma de tratamento para o “tu” e você.

Por sua vez Cuna (20014, p.58) comprova “todo o aprendente de uma L2 usa como referência comparativa

a sua L1 e só depois de possuir pleno domínio da gramática da nova língua é que abandona a sua língua materna”. Assim, os discursos em português, de falantes moçambicanos possuidores de uma língua materna cujo pronome da segunda pessoa do singular unifica os pronomes portugueses (“tu” e “você”) não conseguem absorver facilmente a necessidade de usar duas formas verbais diferentes, quando se exprime em português usa “tu” ou você. Ainda na esteira de Cuna (2014, p.44), afirma que “mesmo nos poucos casos em que o falante moçambicano que possui a língua portuguesa como L1 se encontra envolvido por um ambiente que obriga a ser fortemente influenciado pela língua local diferente da língua portuguesa.

2.4 Indicar as causas do mau uso das formas de tratamento (“tu” e “você”) na sociedade

Olhando o processo de ensino e aprendizagem em Moçambique configura-se na língua portuguesa sabendo de antemão que é a língua oficial que para a maioria das crianças é considerada como 2ª língua, a sua inserção na escola onde a língua portuguesa constitui principal veículo de comunicação dado que no seu vocabulário predomina L1.

Porém, a falta do conhecimento das normas de forma de tratamento adequado faz com que estes atropelam as normas adequadas de comunicação linguística na sala de aulas quer para o professor mesmo aos colegas. Ex. A junção de dois pronomes de tratamento para mesmo receptor «*você bateu-me,*»; o uso inadequado do pronome de tratamento sem observância das regras do relacionamento. Ex: «*professor, chamaste-me?*». Isto mostra que em alguns casos, as relações de intimidade são violadas. Exemplo: “*Você*”, entrega me essa pasta. Esta forma de tratamento carrega consigo um sentimento de distanciamento, isto é, divisionismo entre colegas o que não é adequado entre colegas na sala de aulas.

No processo do ensino e aprendizagem existem sempre determinadas causas que influenciam negativamente este fenómeno. No que concerne as dificuldades do emprego de “*tu*” e *você* destaca -se as seguintes: no ensino básico falta do conhecimento gramatical aliado a exiguidade do material didáctico específico nas escolas, no ensino universitário a introdução dos conteúdos de formas de tratamento na última classe do ensino o que faz com que o aluno

carrega essas dificuldades para o ensino secundário e posterior.

Na esteira de Cuna (2014), afirma que o dia-a-dia dos alunos universitários, é por excelência, um dos melhores “palcos” em que se assiste (se ouve) o modo como eles se exprimem.

2.5. As causas do mau uso das formas de tratamento (“tu” e “você”) na comunicação dos alunos da 7ª classe na Escola Primária Completa de Inhagoia.

Os resultados da pesquisa fazem um desaine das formas de tratamento e do conhecimento em língua em que os alunos conheçam, falam e aprender pela primeira língua do seu domínio e da comunicação quotidiana. Entretanto, estes revelam que a maior parte dos alunos vive no mesmo bairro onde se localiza a escola e facilita a sua deslocação. Deste modo 70% dos alunos fala Português e Xichangana e a maior parte dos alunos interage com os seus amigos em Português e Xichangana, o que revela o domínio das duas línguas, mesmo para os alunos que tem português como L1, tem sofrido influência significativamente da língua Xichangana devido à predominância dessa língua no bairro.

O meio social onde os alunos estão inseridos influencia negativamente ou positivamente no processo de ensino e aprendizagem. O aluno não só aprende na escola, mas também no ambiente onde está inserido. Este ambiente pode corrigir erros ou transportar os mesmos erros para o local de aprendizagem. É do conhecimento geral que a escola é um lugar seguro para aprender, mas quando o aluno depara com erros na interacção escolar vindo de fora, tem tendência de reproduzi-los. Daí levantam-se as

influências do dia-a-dia como a principal fonte das causas dos erros em estudo.

2.6 Estratégia para o bom uso das formas de tratamento na sala de aulas.

No presente capítulo, pretende-se apresentar algumas estratégias para o bom uso das formas de tratamento na sala de aulas a fim de munir os alunos em conhecimentos técnicos, linguísticos que contribuirá para o princípio de cooperação que define a boa formação conversacional, não só no meio escolar, mas também no meio extra-escolar. Por outro lado, estas estratégias irão facilitar a interacção comunicativa na sala de aulas.

Para alcançar os objectivos previstos neste tópico recorreu-se as visões estratégicas de alguns autores como Guimarães (2012), Ribeiro, H. et al (2012), Lešková 2012; E Lapa, (1984).

Os quatro expedientes de apagamento do sujeito na perspectiva de Guimarães (2012): transferência da acção para os objectos, utilização da voz passiva, utilização do plural de modéstia, suavização das modelizações.

Lapa, (1984, P.152) quando fala das fórmulas de modéstia, majestade e cortesia, afirma que *como o tratamento de (eu) inculca importância pessoal, por vezes vaidade e orgulho, a língua descobriu meio de contentar aqueles que desejam apagar-se na modéstia e na humildade, fornecendo-lhes o tratamento de nós, isto é, empregando a 1^a pessoa do plural em vez da 1^a do singular.*

3. Metodologia

8

Onde nasce a ciência

No que concerne á metodologia, o tipo de pesquisa para a efectivação deste trabalho é qualitativo porque o pesquisador é o elemento-chave e recolhe os dados num ambiente natural. Possui também dados quantitativos porque as suas opiniões e as informações para classificar e analisar são traduzidas em números e requerem o uso de recursos e técnicas estatísticas. A pesquisa é bibliográfica porque utiliza fundamentalmente as contribuições dos autores sobre o tema em estudo. O método de abordagem é indutivo e fenomenológico porque parte de um fenómeno observado, na escola em estudo do particular para o geral. O método de procedimento é o estudo de caso. A técnica de investigação é análise documental, observação directa, questionários e uma entrevista gravada a fim de garantir a veracidade dos factos.

Para a materialização do trabalho, foram abrangidos 376 alunos da 7^a classe dentre eles 167 são homens e 209 mulheres divididos em 9 turmas. Deste universo foram inquiridos 40 elementos para a amostra dos quais todos são alunos da 7^a classe, turma 3 da Escola Primária Completa de Inhagoia. Os instrumentos de recolha de dados para este trabalho são: um exercício destinado a uma turma de quarenta alunos, três tipos de cartas: a primeira destinada a um professor, a segunda destinada a um amigo e a terceira destinada a um pai ou encarregado de educação e por fim uma gravação de entrevista destinada a vinte alunos. A pesquisadora preferiu usar a produção dos alunos para ver a dimensão do uso de (“tu” e “você”) na escrita e na oralidade. A escolha do tema foi devido ao conteúdo dos pronomes nos programas e esperava-se que na 7^a classe devia ser do seu domínio por esse

motivo, baseou-se nos programas de educação. No que diz respeito ao tratamento estatístico usou-se gráficos circulares e tabelas. Quanto ao procedimento para a tabulação de dados usou-se a triangulação.

Os alunos em causa são da Escola Primária Completa de Inhagoi, cita no bairro de Inhagoia “A”; na cidade de Maputo, Distrito Kamubukwana. Os dados em análise foram recolhidos nos dias 19 e 21 de setembro de 2018. A proponente teve como motivações da escolha do terreno, o facto de a escola estar inserida num bairro em que a maior parte da população representa uma diversidade linguística, por outro lado trata-se de uma das escolas primária mais antigas e é zona de Influência Pedagógica. O motivo pessoal da escolha deste terreno é por ser a zona da infância.


O objectivo da escolha dos instrumentos de recolha de dados é de apurar a veracidade dos factos. O inquérito foi precedido por vários instrumentos dirigidos aos alunos com a colaboração dos professores e a direcção da escola. Os instrumentos usados na pesquisa: primeiro instrumento: ficha de exercício para 40 alunos segundo instrumento: elaboração de três cartas por alunos, terceiro instrumento: entrevista em forma de gravação a 20 alunos divididos em dois grupos. Relativamente ao primeiro instrumento, a pesquisadora elaborou um exercício para toda a turma de 40 alunos com o objectivo de identificar as formas de tratamento usadas nesta classe. No que tange ao segundo instrumento, a pesquisadora dividiu a turma em três grupos dos quais o 1º grupo elaborou uma carta dirigida a um professor para ver como é tratado o professor na sala de aulas.

O 2º grupo elaborou uma carta dirigida a um amigo para melhor perceber do aluno a lógica dos pronomes (“tu” e “você”); e o 3º grupo elaborou uma carta dirigida a um encarregado de educação para ver se o tratamento que usam na sala de aulas para o seu professor é o mesmo que usam com os seus pais ou encarregados de educação. No terceiro instrumento organizou na mesma turma 20 alunos divididos em dois grupos de dez cada para ver o perfil sócio linguístico destes alunos. O primeiro grupo destina-se aos alunos que tiveram português como L1 e o segundo destina-se aos alunos que tiveram português como L2. Quanto aos aspectos éticos: a pesquisadora optou a não discriminação na selecção dos alunos, esclarecer o objectivo da pesquisa, obedecer o critério de consentimento dos alunos e preservar a sua identidade.

4. Análise e discussão de resultados

Foi entrevistada uma turma de 40 alunos dos quais 13 são homens e 27 são mulheres todos de idade

Compreendida entre 11 a 16 anos. Do estudo feito, observou-se que a maior parte dos alunos tratam o seu professor colocando apenas o pronome como mostra a imagem.

a) Para o teu professor... 

Isto indica que certamente há dificuldades no uso adequado das formas



de tratamento no que concerne ao relacionamento entre este senhor “o senhor professor” e o aluno. Analisando esta resposta, não é perceptível um aluno colocar apenas o pronome sem nenhum complemento a referir o seu professor porque não é um senhor qualquer; é um senhor conhecido e com uma relação mais próxima. Então, só tem lógica tratar de senhor professor porque trata-se de uma pessoa já conhecida inclusive a sua profissão. Na óptica de Lešková (2012, p.25), termo “*senhor*” tem como origem latina “*senior*” (homem mais velho), esta forma de tratamento parece ter entrado em Portugal, contudo, por via francesa. Um professor ocupa o lugar de um pai onde a aproximação é próxima. Sendo uma aproximação de respeito o ideal seria colocar o pronome de tratamento acompanhado pelo nome profissional.

Para a pergunta da alínea b), sobre o tratamento ao colega, como mostra a tabela acima, vinte e quatro alunos tratam por “*tu*” que corresponde 60%, catorze alunos tratam de “*você*” o que corresponde 35%, um aluno trata de “*tu*” e “*você*” o que corresponde 2%, e outro absteve-se.

Formas de tratamento ao irmão mais novo

Olhando para o caso do pronome “*você*”, tem a seguinte lógica: se alguém é tratado por *você* significa que os interlocutores são do mesmo grau. Para Lešková (2012, p.28), *o pronome “você” representa, como vimos, contracção da locução substantiva. Vossa mercê que se pronominalizou nos fins do século XVIII e no início do século*

XIX “*você*” já começou a usar-se como tratamento no emprego de igual para igual, entre amigos, mesmo da alta burguesia, sem que se lhe associasse qualquer matiz despectivo. A maior parte dos empregou o tratamento de aproximação. Estas respostas não conferem o conhecimento, mas sim a coincidência de responder adequadamente as perguntas colocadas. Já se referiu anteriormente que no seu vocabulário há predominância do tratamento de intimidade. Porque mesmo ao seu pai ou encarregado de educação, o seu tio, todos são tratados por “*tu*”. Vide a passagem a seguir:

- g) Para o teu pai... *Tu*.....
 h) Para o teu tio... *Tu*.....

A passagem acima mostra que estes alunos não só usam o tratamento dois alunos tratam por “*tu*”, o que corresponde a 5%, quatro alunos tratam por “*você*” o que corresponde a 10%, trinta e um alunos tratam por “*senhor/ra*”, o que corresponde a 77%, um aluno chama de “*você senhor*” e dois não responderam a pergunta.

Formas de tratamento à secretária da escola

Das perguntas feitas, dois alunos tratam por “*tu*”, o que corresponde a 5%, quatro alunos tratam por “*você*” o que corresponde a 10%, trinta e um alunos tratam por “*senhor/ra*”, o que corresponde a 77%, um

aluno chama de “*você senhor*” e dois não responderam a pergunta. Já se disse anteriormente que o termo “*senhor*” sem complemento nominal ou profissional mostra um total distanciamento entre o aluno e a secretária.

Formas de tratamento ao director da escola

A discrepância dos alunos em relação as formas de tratamento, quatro alunos que corresponde 3%, tratam

o director da escola por “*tu*”; “*você senhor*”; “*nosso pai*” e respectivamente, desses quatro um aluno absteve-se, trinta e um alunos trataram o director da escola por “*senhor*”, o que que corresponde a 79%, três alunos tratam por *você* que corresponde a 8%, e os restante dois, tratam por “*vossa Excia senhor*” que corresponde 5%. Observando e analisando cuidadosamente a tabela nos ilustra claramente que a maior parte dos alunos que corresponde 79% tratam o director da escola por “*senhor*”. Isto demonstra que têm conhecimento lógico do grau de relacionamento e de intimidade, com o director, não só pelo ser mais velho, mas também pelo cargo que ocupa, mas também encontramos 3% dos alunos que cada um delas trata o director numa categoria de intimidade pessoal, outro simplesmente não sabe qual seria a melhor forma de tratar o director e por último um aluno trata por *nosso pai*, pela razão que o director da escola representa no ambiente escolar sendo o expoente máximo da escola comparativamente ao chefe de família.

Formas de tratamento ao teu pai

Dos dados inquiridos demonstram-nos a uma compreensão clara de que a forma em que os alunos tratam

aos seus pais é diferente, por um lado há um excesso de intimidade que justifica este comportamento, não um comportamento propositadamente do desprezo, mas simplesmente de confiança e de aproximação. Nove alunos que correspondem 22% tratam por “*você*,” seria bem questionável esta forma de respeito tendo e lógica que na cultura moçambicana este tratamento de filho para pai considera falta de respeito e em alguns casos o filho (aluno) é reprimido imediatamente, para os alunos que tratam de *meu pai* com 7%, 8% tratam de *papá*, 1% trata de *pai*, 3% trata de “*senhor*”, são consideradas as melhores formas de tratamento. Pois traduzem maior respeito.

dados inquiridos demonstram-nos a uma compreensão clara de que a forma em que os alunos tratam aos seus pais é diferente, por um lado há um excesso de intimidade que justifica este comportamento, não um comportamento propositadamente do desprezo, mas simplesmente de confiança e de aproximação. Nove alunos que correspondem 22% tratam por “*você*,” seria bem questionável esta forma de respeito tendo e lógica que na cultura moçambicana este tratamento de filho para pai considera falta de respeito e em alguns casos o filho (aluno) é reprimido imediatamente, para os alunos que tratam de *meu pai* com 7%, 8% tratam de *papá*, 1% trata de *pai*, 3% trata de “*senhor*”, são consideradas as melhores formas de tratamento. Pois traduzem maior respeito.



Síntese do primeiro instrumento de recolha de dados

Depois desta análise, verifica-se que ainda existem alunos que usam o tratamento de intimidade para as

pessoas mais velhas em relação a eles, isto demonstra que realmente existe um problema do tema em estudo.

Para o caso de formas de tratamento para o seu professor o maior grupo de alunos que corresponde 55% tratam o seu professor por “*senhor*”. Tendo em conta que um professor é uma pessoa que trabalha directamente com o aluno dia-pós-dia, é o indivíduo mais próximo onde a interacção comunicativa é frequente. O termo “*senhor*” é normalmente empregue para desconhecidos ou então às pessoas com pouca aproximação. Neste caso o ideal seria o “*senhor professor*”. Segundo Lešková (2012, P.25-26), o termo “*senhor*” é o título dado aos homens no trato usual. Nas formas de tratamento para o professor, encontramos 30% dos alunos que souberam usar um tratamento adequado para o seu professor. Já se disse anteriormente que o termo *senhor* deve ser acompanhado por outra designação adequada para que possa ter uma cortesia. Alguns pronomes que os alunos aplicaram nesta pergunta quase nem existem na Gramática Portuguesa, sinal que indica a razão nesta pesquisa. Nas formas de tratamento para o seu colega, tratando-se de um tratamento igualitário “*você*” e permite um tratamento de intimidade “*tu*” ainda existe alguns que ainda não têm nenhuma ideia quanto a este pronome. A percepção do pronome “*você*” tem dois sentidos: o primeiro sentido é que é um tratamento igualitário; o outro sentido é

que se trata de um tratamento de distanciamento. O significado ou a lógica deste pronome depende do receptor.

Para o tratamento do irmão mais novo, o maior grupo respeitou as regras do seu uso numa aplicação

adequada, porém 47% não respeitaram as regras da Gramática Portuguesa porque para um irmão mais novo não precisava de criar um distanciamento. Já se viu anteriormente que o pronome “*você*” marca um pequeno distanciamento. No entanto, quando se trata de um irmão mais novo não se precisa de marcar nenhuma distância.

No tratamento para um guarda da escola, encontra-se a maior parte dos alunos que violaram a teoria de interacção sócio discursiva. A secretária da escola merece um tratamento idêntico ao do guarda porque ambos têm o mesmo nível hierárquico em relação ao aluno. O melhor tratamento seria o pronome acrescentado pelo nome ou profissão que exerce. Para o director da escola, encontram-se 79% dos alunos que continuam com o mesmo tipo de erro. Tratando-se duma expressão oral, ninguém respondeu impecavelmente. Encontram-se quatro grupos de 3% que não deram respostas adequadas, apenas cada um respondeu ao seu critério. No tratamento para um pai encontramos o maior grupo que corresponde a 22% que trata por “*você*”. Apenas encontramos dois grupos menores que responderam adequadamente pai e papá 1% e 8% respectivamente.

Nas formas de tratamento para um tio apenas encontramos 17% dos alunos que responderam

correctamente. O uso de pronome (“tu”) nesta turma é o mais dominante e não obedece as regras gramaticais. O uso das formas “tu” (sujeito de verbo na 2ª pessoa do singular), “te, ti” tem conotação de grande familiaridade com o locutor. Em geral, não se usa numa primeira troca verbal entre adultos desconhecidos. São habituais entre crianças e os adolescentes (mesmo na primeira troca verbal) e entre adultos que já estabeleceram relações de familiaridade (CASTELEIRO, et.; al 1988, p.376).

Em suma, numa forma geral os alunos de Escola Primária Completa de Inhagoia usam os pronomes pronominais para tratar seus professores e outras pessoas de idade superior a eles.

Segundo instrumenta: Cartas dirigidas ao professor, a um amigo e pai ou encarregado de educação

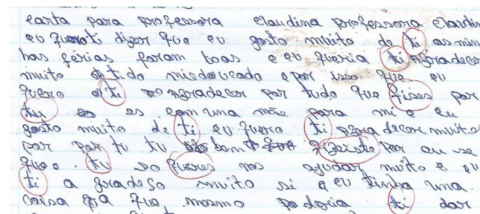
A pesquisadora organizou cartas para uma turma de 40 alunos divididos em três grupos: 1º Grupo constituído por doze alunos fez cartas dirigidas a um professor; 2º Grupo constituído por doze alunos fez cartas dirigidas a um amigo; 3º grupo composto por dezasseis alunos fizeram cartas dirigidas a um encarregado de educação.

Relativamente as dirigidas ao professor 12 alunos que correspondem ao primeiro grupo dos quais 7 tratam os seus professores por “tu”, que corresponde a 59 %, um aluno trata seu professor por “você” que corresponde a 8% e quatro alunos que trataram os seus professores por “tu” e “você” que corresponde a 33%.

Os resultados obtidos mostram claramente que, 59% dos alunos

desconhecem as formas de tratamento e ainda o nível da posição de que o professor ocupa nas suas vidas académicas, isto não só revela a falta de aprendizagem na escola mas principalmente a educação familiar que segundo estes dados demonstram que nestes alunos não são ensinados os modos de cortesia e de respeito pelos cargos que os indivíduos assumem no âmbito social ou seja, o respeito por mais velhos, mas também pode-se sugerir que esta forma de tratamentos destes alunos no geral, por um lado é o desconhecimento das formas de tratamento, por outro lado, a falta de uma consciência clara do uso correcto das formas de tratamento.

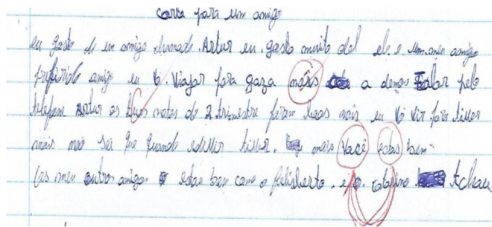
Carta dirigida ao professor



A tabela em vista, ilustra um universo de doze alunos que elaboraram cartas dirigidas a um amigo onde cinco alunos tratam os seus amigos por “tu” que corresponde a 41%, dois alunos que tratam por “você” que corresponde a 17 %.

Em alguns casos os alunos não têm nenhuma ideia de aproximação, distanciamento, superioridade ou inferioridade apenas sabem que estão a falar português o que leva estes usarem os dois pronomes de tratamento para o mesmo receptor violando desta forma a Gramática da Língua Portuguesa. Para eles “tu” é sinónimo de “você” como indica a passagem a seguir:

Carta dirigida a um amigo



De acordo como mostra a carta acima, os pronomes “*tu*” e “*você*” têm diferentes interpretações. Estas interpretações variam de acordo com a metalinguagem dos interlocutores. Tratando-se de colegas da mesma turma onde a aproximação é maior, e todos são quase da mesma idade e a relação é horizontal o ideal seria o emprego completo de tratamento de intimidade desde o início até ao fim da carta. Já se discutiu anteriormente nesta dissertação que o tratamento “*tu*” é o mais ideal entre pessoas com relações íntimas.

Na visão de Lešková (2012,p.30), o pronome “*você*” usado como o tratamento de distanciamento, mas sem qualquer valor depreciativo. É nas relações de superior para inferior (em idade, classe social, hierarquia) quando, por exemplo, o chefe se dirige aos seus empregados e quer manter a distância entre eles.

Síntese do segundo instrumento de recolha de dados

Ao analisar as três tabelas cada uma ilustra a posição dos alunos quanto as formas de tratamento, isto é, como se dirigem ao seu professor, seus amigos e pai ou encarregado de educação, onde procurou-se perceber como é que os alunos dirigem-se a estes três, os dados revelam que há um desconhecimento incorrecto na forma como os alunos empregam os pronomes, isto é, os dados mostram que os entrevistados tem o

conhecimento dos pronomes mais não sabem empregar os mesmo tendo em contas a observância de que se dirige (posição social), em suma os alunos só têm conhecimento dos pronomes numa visão de ensino. De forma resumida, as formas de tratamento que os alunos usam. O inquiridor constata que 59% dos alunos usam a forma de tratamento “*tu*”, para se dirigir ao seu professor como também usam o mesmo pronome para se dirigirem aos seus pais e encarregados de educação, 8% tratam por “*você*” para se dirigirem aos seus professores e pais encarregado de educação e 33% usam os pronomes (“*tu*” e *você*”), para se dirigirem ao professor e pais encarregados de educação. Isto leva-se a uma conclusão geral que a maior parte dos alunos da turma em estudo usa os pronomes (“*tu*”, e “*você*”) em simultâneo como forma de tratamento para o seu professor bem como para os pais encarregados de educação.

Terceiro instrumento: gravação

No presente instrumento fez se uma gravação como terceiro instrumento de recolha de dados para ver se

há ou não o problema investigado. Para a gravação, a pesquisadora pediu a identificação do aluno e levantamento do perfil sócio linguístico num grupo de vinte alunos divididos em dois grupos. No primeiro grupo foram entrevistados dez alunos que tiveram português como L1 dos quais quatro são homens e seis mulheres de idades compreendidas entre 12 a 15 anos. No segundo grupo, foram entrevistados dez alunos dos quais seis são homens e quatro mulheres de idade compreendidas entre 12 a 16 anos. Os

erros comuns que os alunos têm na língua portuguesa principalmente erros gramaticais devem se pelo facto de que predomina nesses bairros as línguas locais ou faz com que esses alunos apreendem e levam consigo erros para o meio escolar. Exemplo típicos encontrados nas respostas dos alunos como: *para o seu professor “senhor; senhor você; você senhor”*; 59% dos alunos que trataram por “tu” e o encarregado de educação. Isto viola a Gramática da Língua Portuguesa e os princípios da interacção comunicativa no processo de ensino e aprendizagem.

Síntese do terceiro instrumento.

A técnica de áudio que a entrevistadora usou, como estratégia e tinha como objectivo não só para apurar a

veracidade, mas também criar um ambiente em que os alunos pudessem sentirem-se mais á vontade através da expressão oral. Portanto, este instrumento fez com que os alunos entre grupos respondessem oralmente às questões da entrevistadora. Alguns alunos da 7ª Classe da Escola Primária Completa de Inhagoia usam a forma de tratamento familiar ou de proximidade (“tu” e “você”) para se dirigirem aos seus professores, membros da direcção e funcionários da escola. Este fenómeno influencia negativamente a interacção comunicativa entre aluno e professor na sala de aulas resultando a transgressão de regras gramaticais, Estes erros influenciam negativamente no aproveitamento pedagógico quando confrontados com a materialização do funcionamento da língua.

5. Conclusão

A presente dissertação discutiu as formas de tratamento (“tu” e “você”) existentes o que nos levará a concluir o seguinte: as formas de tratamento variam de indivíduo para indivíduo tendo em conta a idade, a aproximação, a hierarquia e o status social dos interlocutores.

Para o caso vertente no acto da pesquisa, identificou-se que alguns alunos usam o tratamento de intimidade para com os seus professores na sala de aulas e também para com outras pessoas de idade superior que a sua. O meio social onde os alunos estão inseridos influencia negativamente ou positivamente no processo de ensino e aprendizagem. O aluno não só aprende na escola, mas também no ambiente onde está inserido. Este ambiente pode corrigir erros ou transportar os mesmos erros para o local de aprendizagem. É do conhecimento geral que a escola é um lugar seguro para aprender, mas quando o aluno depara com erros na interacção escolar vindo de fora, tem tendência de reproduzi-los. Daí levantam-se as influências do dia-a-dia como a principal fonte das causas dos erros em estudo.

Para se permitir apurar a veracidade dos factos no que concerne ao problema identificado, a pesquisadora aplicou três instrumentos de recolha de dados.

No que concerne ao primeiro instrumento, que é uma ficha de exercícios com objectivo de avaliar a competência linguística dos alunos relativamente às formas de tratamento (“tu” e “você”).

O estudo revela-nos que a maior parte de alunos da escola em estudo, dirige-se aos funcionários da escola (professor,



guarda, secretária, director) usando o pronome “*senhor*” e para o guarda usaram o nome profissional. Na relação, o termo adequado deve ser o “*senhor*” seguido por nome profissional, porque se trata de uma pessoa de profissão conhecida.

Ainda no primeiro instrumento, apesar de a maioria dos alunos ter empregado correctamente o “*tu*” nas cartas dirigidas ao colega ou amigo e ao seu irmão mais novo, este erro cometido pelos alunos não é pela consciência correcta, mas sim, pela coincidência do pronome “*tu*”, isto é, existe uma relação de intimidades entre ambos o que permite o uso deste pronome.

O pronome “*senhor*” sem o complemento da profissão pelos alunos é sinónimo de distanciamento social, isto compromete na relação entre os alunos e funcionários da escola. Portanto, o emprego do pronome de tratamento e nome profissional é de carácter obrigatório no ambiente escolar.

Para o pai ou encarregado de educação em geral, o erro cometido pelos alunos ao usar o pronome (“*tu*” e “*você*”) é o mesmo erro que cometem aos outros estratos sociais. Assim, concluímos que este erro dos alunos deriva da falta de aprendizagem correcta das formas de tratamento, por outro lado da insuficiência de um conhecimento correcto da LP no meio em que o aluno está inserido. O instrumento permitiu verificar que os tratamentos de intimidade não só empregam aos seus professores na sala de aulas, fazem o mesmo com os pais e encarregados da educação.

No que diz respeito ao segundo instrumento chega-se à conclusão de que

os erros obtidos no primeiro instrumento, que é, a falta de conhecimento correcto da LP em particular das formas de tratamento, fazem com que estes alunos aprendam erradamente o que culmina com o erro na expressão linguística.

Relativamente ao terceiro instrumento: usou-se a técnica de gravação, a 20 alunos divididos em dois grupos com objectivo de criar um meio em que os alunos pudessem se sentir mais à vontade, e sendo o 1^o grupo aos alunos que tiveram a LP como L1 e segundo grupo os alunos tiveram LP como L2. No primeiro grupo constatou-se que a maior parte dos alunos nascidos no bairro onde a escola está situada razão pela qual falam Português e Xichangana com os seus amigos o que revela o domínio das duas línguas mesmo para aqueles que tiveram Português como L1 sofrem influência da língua Xichangana devido a predominância dessa língua no bairro. Mesmo com o conhecimento das duas línguas verifica-se que os alunos têm dificuldades no emprego do pronome em estudo.

No que se refere ao segundo grupo, nota-se que a maior parte dos alunos é de nacionalidade moçambicana e residem perto da escola onde a pesquisa foi realizada. Apesar de considerar o português como L1, existe uma parte dos alunos que fala português em casa e a maior parte fala Português e Xichangana. É bem sabido que a nacionalidade nem sempre determina a língua que a pessoa fala em casa.

Em suma, só através de uma aprendizagem intensiva é que os alunos da Escola Primária Completa de Alegria podem melhorar o emprego das formas de tratamento (“*tu*” e “*você*”).

Recomendações

As formas de tratamento não possuem somente uma dimensão linguística, mas também uma dimensão ética. A sua violação pode implicar a falta de educação. Em termos linguísticos, o mau uso das formas de tratamento em muitos casos, causa uma violação dos princípios reguladores da interação discursiva e a falta da concordância viola a Gramática da Língua Portuguesa. Por isso, é necessário que haja maior empenho de se ensinar adequadamente este pronome, devendo neste caso incentivar a partir da educação não intencional até educação intencional. Significa isto que antes da idade escolar, as crianças já devem aplicar correctamente estes pronomes.

A interacção discursiva é um fenómeno que requer muitas regras. É necessário que as regras da interacção discursiva sejam bem estudadas a partir da família, até ao local apropriado do processo de ensino e aprendizagem (na escola).

Recomenda-se que os programas de ensino introduzam temas sobre os princípios reguladores da interacção discursiva.

Os pronomes de tratamento (“tu” e “você”) podem ser adequados, mas a forma de abordar a conversa se não respeita os princípios reguladores da interacção conversacional pode arruinar ou paralisar a conversação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Casteleiro, J. M. *at. al.* (1988) *Nível Limiar para o Ensino /Aprendizagem do Português como Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua com autorização do Conselho da Europa.

Cuna, C.F. (2014) *Erros e/ou desvios nas formas pronominais de tratamento em alunos universitários: caso da Unilúrio e da Universidade Pedagógica em Nampula*. Nampula. UP.

Cunha, Celso. & CINTRA, Lindley. (1999). *Nova gramática do português contemporâneo*. 15.ª edição. Lisboa, João Sá da Costa.

Cunha, D. M.C. (1991) *Os pronomes tu e você: Alguns aspectos do seu emprego por alunos de Maputo*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de letras. Departamento de Letras Modernas. Moçambique. Maputo.

Guimarães, T. C. (2012) *Comunicação e linguagem*. São Paulo. Pearson. Brasil.

Lapa, R. (1984) *Estilística da Língua Portuguesa*. 11ª Edição. Editora Coimbra.

Lešková, J. (2012) *As formas de tratamento em Português Europeu*. Diplomová práce. Portugal.

Ribeiro, H. et. al (2012) *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. 2ª Edição. Editora escolar. Lisboa.

Ruas, J. (2017) *Manual de Metodologia de Investigação: como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Escolar editora Maputo.

Rupia, B. G. José. (2019). *As formas de tratamento em Moçambique: Um estudo do bairro Chamanculo C*. Cidade de Maputo. Universidade Pedagógica. Maputo.



ALBA®

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL

ISSN PRINT: 3006-2489

ISSN ONLINE: 3006-2470

1ª Ed, Vol. II, No. 7, Maio, 2025

<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>

albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz